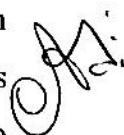
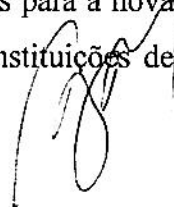


Aos vinte e três dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, Presidente Marcelo Manara deu início a reunião do COMAM, inicia com o pedido de justificativa e registra a ausência de Alana Barbosa. Pergunta se todos os conselheiros receberam a ata da reunião de 26/01/2023, que foi enviada no dia 7 de março? Se alguém tem alguma consideração? Coloca para aprovação, pede que permaneçam como estão, e se manifestem aqueles que desejem se abster ou não aprovar? Nenhuma manifestação, ata aprovada por unanimidade. Entrando nos informes, lembra que foi tramitado pelo grupo oficial do *WhatsApp* no COMAM, a última conversa e discussão com a Sabesp, quando recebemos a diretoria, a superintendência da Sabesp de São José dos Campos, a convite do COMAM, para discussão sobre o balanço do contrato com São José dos Campos, uma vez que estamos no meio do contrato de 30 anos. Ficou acordado, que os representantes da Sabesp, iriam compor uma apresentação com mais detalhes daquilo que seria um balanço do contrato, dos investimentos realizados e a expectativa dos novos investimentos. Foi pré-agendado para a plenária de março ou de abril, para o retorno da Sabesp. Encaminhamos essa semana, um ofício no dia 21/03, convidando a Sabesp para continuidade das discussões do balanço na plenária de abril. A secretária executiva, Marisa recebeu um *e-mail* do Júnior informando que está em férias no mês de abril, solicitando que pudéssemos colocar em pauta a continuidade do balanço para o mês de maio. Informa ao conselho que estamos em tratativas com a Sabesp, para continuidade das discussões. Que esse assunto, essa semana, em evidência, em razão do Dia Mundial da Água, dos dados, que foram apresentados pela vanguarda, foi veiculado na mídia. Um decréscimo de um ranking de qualidade na prestação dos serviços de saneamento, como um todo em São José dos Campos, Taubaté, e todo Vale. São José chegou a ocupar a oitava posição, hoje, é trigésima, alguma coisa em termos da qualidade. Então, esse assunto veio à tona novamente, e informa que iniciará essas tratativas com a Sabesp, para que então, na plenária de maio, possa avançar no balanço desse contrato São José dos Campos/Sabesp. Pergunta se alguém quer fazer algum comentário? Dando sequência, lembra que continuam abertas as inscrições para o chamamento da nova composição do COMAM até o dia 05/04. Informa que atendendo ao primeiro chamamento, a OAB, Sindicato Rural e Aconvap foram habilitados para a nova composição do COMAM. Que já foram recebidos documentos de algumas instituições de

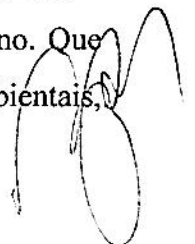


entidade de classe, Instituto de Pesquisa, Sociedade de Moradores de Bairro, também do setor da indústria, e ainda aguarda o encerramento do período até o dia 05/04 para fechar mais esse conjunto de instituições que participarão, do biênio no COMAM. Presidente lembra que a composição da sociedade civil é para o biênio 2023/2025. Pede que os conselheiros divulguem nas suas instituições, no seu círculo de relacionamento profissional, institucional que se encontram abertas as inscrições até o dia 05/04, basta entrar em contato com a Marisa na secretaria executiva, já veiculado aqui e disponível o edital e toda a regra do jogo de como proceder para se candidatar à habilitação da sociedade civil para o biênio. Com a palavra Andrea, que vai falar um sobre o curso de poda. Andrea cumprimenta a todos e esclarece que na semana anterior, teve três dias de treinamento com dois técnicos que já atuam na arborização urbana há bastante tempo. Essa é uma demanda recebida da secretaria de manutenção da cidade, visando o aprimoramento e qualificação da mão de obra, tanto dos funcionários, quanto de terceiros, e ainda falta fazer um quarto dia que será com o pessoal da EDP e a nova empresa que vai ser contratada. Resumidamente, foram três dias de intenso trabalho, os funcionários das regionais estiveram participando o dia todo, a parte teórica aconteceu no período da manhã, parte prática a tarde, e foi muito interessante o resultado que obtido. Participaram 110 funcionários nesses três dias, e um quarto dia que vai ser agendado de acordo com a disponibilidade, por causa desse período de muita chuva. Então, foi pedido que postergássemos um pouco mais a data da EDP, pelos eventos que tem ocorrido de queda de árvores e galhos e a perda de energia. Que possivelmente, fazer em maio ou junho, o treinamento dessas equipes. Que é importante trazer esse assunto no COMAM, porque as questões que envolvem as podas de árvores trazem para a Seurbs, a necessidade de melhorarmos a prestação desse serviço. Que esse trabalho teve inclusive, uma demonstração de poda com escalada em rapel. Que foi bem bacana esse tipo treinamento e capacitação das equipes operacionais. Presidente agradece Andrea, lembra que esse assunto, a qualificação dessa atividade importante de poda é uma prática sempre necessária, também pela volatilidade que tem esse tipo de prestador de serviço, e hoje é possível capacitar. Que é uma capacitação continuada, por assim dizer, porque é sempre importante qualificar os prestadores de serviço, porque há uma demanda muito grande. Que no COMAM, recebe sempre muitos questionamentos, muitas reclamações de moradores, alertando para que a condução dessa poda tenha que ser bem feita. E também para o resultado final, em tempos de mudanças climáticas, em tempos de acirramento de grandes tempestades e ventos fortes; uma árvore mal podada, desbalanceada que perca a sua arquitetura e simetria, ela fica mais vulnerável a eventos, a risco de queda dos seus galhos ou mesmo de arranquio. Segue com os informes,



sobre a Semana da Água, passa a palavra para Juarez do Departamento de Gestão Ambiental, que inicia apresentando a programação, que começou no dia 22 de março, com o plantio simbólico no Parque Santa Júlia, e a soltura de alevinos de lambari; feito o ano passado, reforçado esse ano em três locais que é o Parque Santa Júlia, Parque Interlagos, e no centro comunitário do Alto da Ponte. Que teve a participação do Colégio *Maximu's* com os alunos, comunidade também presente, secretário Manara e a equipe do departamento de gestão ambiental; e feito um plantio simbólico, porque o Parque Santa Júlia já recebeu 13.500 mudas de árvores nativas, das compensações da primeira gestão do prefeito Felício. E na data de hoje, 23, acontece uma oficina sobre a ressignificação do descarte em arte, em peças de bijuteria pelo pessoal do Lixo Zero no EcoPrev do Urbanova. E no dia 24, teremos o lançamento do Projeto Educação Ambiental, o plano municipal de arborização urbana, que prevê o plantio de mais de 50 mil árvores até 2029. Então, com vistas a dar continuidade a esse trabalho, foi contratado, com recursos do Funcam, aprovado pelos conselheiros; a o plantio de 5 mil mudas de árvores, e amanhã com a presença do prefeito, convida os conselheiros a participarem a partir das 9 horas, no auditório do sétimo andar; do Projeto de Educação Ambiental. Que há uma dificuldade muito grande de promover o plantio e do convencimento da população para cuidar das árvores. Então, o pessoal da educação ambiental qualificada funcionando até em horário de contra turno dos bairros, trabalhando à tarde, à noite, no domingo, no horário que o munícipe está em casa; para que se consiga, naqueles locais que foram feitas as prospecções o ano passado de 30 mil locais para o plantio, nesta primeira etapa já efetivar o plantio de 5 mil mudas de árvores nos passeios públicos, de São José dos Campos. Que o lançamento desse Programa de Educação Ambiental onde todo o departamento de gestão ambiental está envolvido nessa pegada. Que também vai ocorrer amanhã, a assinatura por parte do Rotary, a adoção de algumas nascentes. Que estarão assinando com o secretário Manara, um termo de compromisso de adoção dessas nascentes. São três *Rotarys* que estão certos para amanhã e tem mais um interessado, talvez, não haja tempo hábil amanhã, mas que já estão trabalhando numa próxima remessa de adoção para o dia do meio ambiente, para junho. Para aqueles que tiverem interesse, será lançado outra etapa de adoção para o mês de junho, que é o dia do meio ambiente. Que no lançamento do programa terá a presença do prefeito Anderson pela manhã, e também do secretário Manara. Que, por volta das 10 horas, será a reabertura do PNMAR, do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, com as instalações reformadas que já foram feitas. É óbvio que ainda faltam alguns detalhes a serem feitos, por conta das chuvas excessivas nesse começo de ano. Que será anunciada amanhã, a data prevista para o curso de formação de monitores ambientais.

OTA

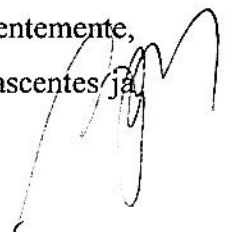


em parceria com o SENAC. A princípio serão em torno de 30 jovens que morem no entorno, e depois, alguns jovens também que moram um pouco mais distante, mas que gostariam de estar trabalhando nessa monitoria. A ideia, é dar uma pequena bolsa de auxílio para os monitores poderem frequentar esses cursos, serão de 240 horas, de monitores ambientais. Convida os conselheiros do COMAM para que estejam presentes no PNMAR, quem não teve oportunidade para dar uma olhada como é que está ficando as obras que foram feitas, com muito trabalho e dedicação nos últimos dois anos, para poder permitir essa reabertura e as visitas serão guiada. Juarez agradece ao COMAM, o recurso que foi investido para prospecção de três trilhas. Que já está praticamente 100% pronto, na próxima plenária será apresentado na plenária. COMAM, as trilhas construídas tecnicamente, com pessoal qualificado que mapeou as trilhas. Um trabalho muito técnico, porque envolve segurança, paisagem, passeio pelo parque, o visual, tem vários detalhes que foram vistos nessas trilhas. Foi apresentada uma finalização, foram solicitadas algumas correções. Que no dia de amanhã, próximo ao CCZ, na Rua Santarém, 724, será plantando um pomar de mudas nativas frutíferas da Mata Atlântica, 50 mudas e mais 50 mudas solicitadas pelo pessoal que trabalha com cães. E, quem morar próximo, puder ajudar no plantio será bem-vindo. Às 11:30, no Paço Municipal, a entrega do *HomeBiogas*. No dia 27, soltura de alevinos no Parque Jardim Interlagos e no centro comunitário do Alto da Ponte. No dia 28, o HTC com os professores no CEFE, do Programa da Revitalização das Nascentes. Importante lembrar que o Programa das Nascentes vai a todo vapor e a pedido do secretário Manara será feita uma programação para o final do ano do vídeo que as escolas sempre apresentam. Que teve uma participação intensa dos alunos, muita criatividade, teatro, um momento lúdico, com muita informação ambiental. Esse trabalho com os alunos numa programação para chegar ao final do ano e apresentar. Que, todas essas ações, praticamente quase 90% ou mais, tem a participação do COMAM. Com a aprovação dos recursos para que a se possa implementar e tocar esses projetos. Lembra que a Andrea falou da questão da poda, onde vai continuar com esse trabalho do plantio, das mudas, enfim; nas calçadas. Juarez agradece ao nosso secretário Manara, sempre à frente de todas essas iniciativas, aos colegas do departamento de gestão ambiental. pela colaboração e todos os programas que tocados com os conselheiros do COMAM que sempre tem apoiado, nessas iniciativas que são muito importantes para o município. Com a palavra o conselheiro Lincoln delgado, que informa que além de participar do Conselho Gestor do Parque Augusto Ruschi, tem não só o conselho, como também algumas câmeras técnicas que funcionam. Que foi comunicado pelo convite, para reinauguração do parque, e nas conversas que tem hoje no conselho gestor, há sempre uma



ansiedade para que o parque volte a funcionar e atenda pesquisadores e tudo mais. Mas que julgavam ainda não pronto o parque, para esse fim de dar ao público uma abertura. Que, chegou essa notícia no conselho gestor, e algumas pessoas já se colocaram, "olha, mas perai, primeiro o conselho não foi consultado, ou ouvido ou até avisado com antecedência". Informa que tem que externar esse ruído, porque há pessoas da prefeitura, que de alguma maneira, tem o diálogo diário com vocês, mas isso circulou no Conselho do Parque Augusto Ruschi. E há então essa questão que gostaria de levar ao secretário e para entender um pouquinho esse ritmo. De termos um conselho que julga não maduro essa abertura. Diante de algumas coisas que estão sendo feitas e serão feitas, mas, ao mesmo tempo, será aberto e comunicado já oficial da prefeitura. Que, gostaria de entender um pouco do que está acontecendo, e esse eventual ruído que aconteceu essa semana entre dois conselhos, por assim dizer: um dizendo que vai abrir o Ruschi, e outro dizendo "opa, espera aí, não fomos ouvidos. Será que é hora de abrir ou não? E tal, e tal, e tal". Com a palavra Juarez que responde ao Lincoln que para contextualizar, que durante sua fala, disse que será feita uma programação, tem a questão dos monitores, ainda tem alguns detalhes a serem acertados para oficialmente voltar a utilizar. Mas a entrega do parque não tem nenhuma objeção que seja feita, e na última plenária foi comunicado que antecederíamos essa data. E, por sugestão da Paula. É óbvio, que, eventualmente poderá ter um ou outro detalhe que tenha que ser feito, mas a responsabilidade é de entregar tudo que tem que ser entregue no parque. Pequenos detalhes, dentro de 60 dias de curso ainda dos alunos, monitores, a questão do receptivo, calendário das escolas e ainda alguns detalhes para fechar. Presidente complementando a fala de Juarez, oportuna essa colocação do Lincoln, e esclarece que são dois momentos. O primeiro é a entrega dos investimentos, da melhoria estruturante do Augusto Ruschi. Lembra que, há quatro ou cinco anos, ele foi fechado. Que, para agendamentos e visitação, ainda permanecendo com algumas atividades de pesquisa, justamente porque faltavam condições, principalmente, de saneamento para que ele pudesse numa unidade de conservação de proteção integral, voltar a funcionar de uma forma mais ampla. Então, foi até a câmara de compensação ambiental do estado, negociou com alguns parceiros, conseguiu recursos e dotamos agora, de infraestrutura, de melhoria no receptivo. Na melhoria das condições de alojamento para os pesquisadores, da condição de saneamento e condição de atendimento para os funcionários que ficam lá. Então, com todos os investimentos e melhoria, inclusive, no conceito do Green Building, no conceito da construção ecológica. Do Tevap, que foi levado para a zona rural, como também um mecanismo educativo, agora, recentemente, instalado o sistema *HomeBiogas*, a adoção de quatro nascentes; hoje, com 38 nascentes já

Ok.



trabalhadas nesse belíssimo Programa de Proteção às Nascentes que tem 16 anos. Um programa de duração continuada, infelizmente, um raro exemplo na administração pública de um programa de duração tão grande, já se tornou lei. Que participou da soltura de alevinos, uma atenção a essa biodiversidade dos córregos urbanos que chama atenção para os parâmetros de qualidade da água, que traz o debate sobre os córregos urbanos, os recursos hídricos urbanos, mas também é uma forma de trazer a família nesse aspecto do lazer. E, quando a família, a comunidade abraça aquele recurso hídrico, ela desenvolve atividades de lazer com seus filhos, ao final de semana, é onde nós conseguimos esse engajamento, daquilo que ajudamos a cuidar, daquela sensação de pertencimento; então, a soltura de alevinos é um evento múltiplo nas suas funções, nos seus efeitos. E, retomar esse olhar com os parques lineares, esse projeto, como nasceu o Santa Júlia; da reivindicação da comunidade, dos moradores na região, 30, 40 mil pessoas que não tinham nenhum equipamento público aberto de lazer, veio nas audiências públicas, no plano diretor assegurou em 2018; e hoje, o Santa Júlia é uma realidade que atende a 30 mil pessoas com um equipamento de lazer muito funcional. Então, para registrar esses pontos e parabenizar a programação da Semana da Água que é sempre uma tradição aqui de São José. Agradece ao COMAM, sobre essa parceria na destinação de alguns recursos, que possibilitam desempenhar esse trabalho. Com a palavra Livia, que informa ser o sistema do *HomeBiogas*, um sistema de biodigestão. Que o sistema de biodigestão, ele está servindo tanto para o tratamento de resíduos orgânicos como para efluentes sanitários. Esses biodigestores estão instalados em três localidades, o primeiro instalado no CCZ, com o objetivo de tratamento de dejetos animais, no Paço Municipal para o tratamento de resíduos orgânicos, e no PNMAR, ele tem uma funcionalidade diferente que é o tratamento de efluências sanitárias, mas também recebe os resíduos orgânicos. Que tanto no CCZ, quanto no Paço, ele tem uma boca receptora, onde é feito a inserção do resíduo, e depois ele vai ter todo o processo de digestão dentro dessa câmara, e como saída, tem o gás que é produzido, um biogás que serve para aproveitamento energético, como também o biofertilizante, que pode ser utilizado na jardinagem. Aqui no CCZ, ele foi implantado no segundo semestre do ano passado, um biogestor relativamente pequeno, e serve para tratar os dejetos dos animais do canil do CCZ, para quem não conhece, fica localizado no Parque Industrial, e está em plena operação em torno de quase seis meses, é interessante que eles estão utilizando biogás para cozinhar alimentos. Que no Paço o mais importante é que o departamento de gestão ambiental, ele tem trabalhado num Programa de Gestão de Recursos Sólidos com a coleta seletiva, e durante a pandemia chamou atenção a questão do isopor. Que, foi feita uma série de melhorias tanto na comunicação, quanto nas lixeiras do Paço. O

OK

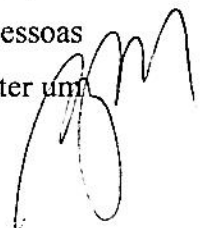
projeto de compostagem teve uma fase piloto, quando utilizava vidros, teve 16 pontos de coletas, nas copas do Paço Municipal; a equipe da DGA, fazia coleta a cada dois dias em todos esses pontos, e desde o final do ano passado, com o recurso do Funcam, foi aprovado a contratação de uma empresa para fazer a compostagem. Então hoje, as composteiras estão muito bem organizadas. Uma empresa, faz toda a parte da compostagem e o programa está em fase de expansão desse programa, foi comprado todo o material, as lixeiras para adequar todas as copas do Paço, são 45 pontos para coleta de resíduos orgânicos. Que no dia 6 de março, foi instalado esse *HomeBiogas 7.0* que vai complementar então, a compostagem, localizado atrás do centro de convivência; onde vai formar ali um centro de valorização de resíduo orgânico do Paço Municipal com mais de uma tecnologia para tratamento. Esse biogás, que vai ser gerado, está em fase de start, ainda não está em produção para startar esse sistema. Eles recebem estrume e no dia 06, quando eles fizeram a implantação, encheram de água de estrume e o processo demora cerca de 20 a 30 dias para a produção intensa, depois, ela é uma produção contínua. Que a cerca de 15 dias, vai ser também colocado o resíduo orgânico. Na foto mostra que existe uma bombona pequena onde fica o biofertilizante que a gente vai poder tirar, então cerca de 20, 30 litros por dia, para distribuição ou para uso no Paço. E por fim, o sistema que foi implantado no Ruschi, ele é o mesmo sistema, o mesmo biodigestor, a diferença é que nele é acoplado no vaso a questão do efluente sanitário, o biofertilizante não se recomenda a reutilização, então, ele passa para um jardim filtrante, e para um sumidouro, mas de qualquer forma consegue utilizar o gás. Essa implantação foi feita no Ruschi, para o tratamento de efluentes sanitários, tanto da administração quanto do centro de estudos. Também está nessa fase de start, só que por tratar de vasos sanitários já está em uso. No Ruschi são dois biogestores de 7.0, mais um biodigestor pequeno que atende exclusivamente ao sanitário da administração, e foram instalados cinco desses modelos de vasos que têm o sistema, tipo um vaso náutico de bombeamento manual, tanto no vestiário, quanto no sanitário do centro de estudos. Presidente complementando as informações sobre o sistema *HomeBiogas*, informa ele tem uma patente no ocidente. É um sistema israelense, está presente em muitos países no mundo, ele atende, inclusive, a campos de refugiados, tem a chancela da ONU. E, aqui no Brasil, está em mais de 60 diferentes municípios em vários estados. Recentemente, eles irão implantar esse sistema de saneamento para uma comunidade indígena na Amazônia. Que é um trabalho bem legal, recomenda e sugere que entrem no site, do *HomeBiogas*, lá tem outras tantas explicações, mas é um sistema bastante funcional, de fácil instalação que tem essa grande vantagem. Que o sistema que estava sendo utilizado é da permacultura que é o TEvap, o tanque de evapotranspiração, mas que requer obra. Mesmo



sendo uma caixa de concreto pequena, plantio de bananeiras, esse sistema, é mais tecnológico, ele tem uma vantajosidade para o saneamento rural. Que já foi apresentado para o Fehidro, e serão instalados na zona rural de São José dos Campos, 34 equipamentos, porque ele tem uma grande vantagem, ele volta com energia. O morador rural tem três horas de cocção, de bico de fogão, gratuitos com a base do seu resíduo. Então, ele tem essa vantagem sobre o TEvap, os dois são funcionais, tratam bem o esgoto, fazem o sistema de saneamento, mas em razão disso que estamos trazendo essa tecnologia que é muito interessante e se o COMAM entender interessante, convocamos a equipe da *HomeBiogas* para uma apresentação técnica detalhada aqui na próxima plenária. Com a palavra Renato Veneziani, diz que achou muito interessante, acha que podia evoluir essa conversa, uma apresentação maior no COMAM. Que tem o asilo do Bom Sucesso que é o enrosco daqueles resíduos; de repente, ver com a prefeitura para fazer um projeto e pegar o dinheiro no Fehidro, para instalar no Asilo do Bom Sucesso. Que é um exemplo que está dando de um saneamento rural que não tem. Que no bairro também tem uma UBS Resolve, sugere que tem que evoluir e pegar o dinheiro e ir atrás de recursos para essa implantação. Pergunta o valor aproximado desse equipamento. Presidente agradece Renato e informa que tem outras linhas de discussões e estudos como, por exemplo, o sistema de saneamento autônomo, um exemplo que tem o próprio Parque Tecnológico, quando são abairramentos, quando são várias casas, pode dispor de outra tecnologia que também foi gerada dentro do Parque Tecnológico de São José. Que está em discussão para ver se essas localidades que moram 500 pessoas, 1.000 pessoas, também possamos oferecer uma tecnologia, de uma estação de tratamento autônomo que não tenha influentes. Muito legal para quem quiser conhecer. Se o COMAM quiser marcar uma visita no Parque Tecnológico e a empresa que implantou esse sistema, foi um edital do CEIVAP com soluções individualizadas, para pequenas comunidades. Presidente segue com a deliberação sobre a necessidade de repor a grelha que faz a drenagem no entorno da Casa Olívio Gomes. Que todo recurso que vem da locação dos espaços no parque da cidade, alimenta o Funcam. A secretaria de manutenção da cidade está avaliando, verificando as ações para manutenção desse patrimônio, fez a especificação, a necessidade pontual e encaminhou para que o Comam delibere na plenária, a aprovação desse recurso de 24 mil e 200 reais para que possa reposicionar essas grelhas furtadas. Então, como tem um tema para aprovação, imediato, não tem nenhum projeto mais elaborado, detalhado, é uma reposição de material; então, convocamos a reunião do colegiado ou Conselho Gestor do Funcam. Mas se os conselheiros do Conselho Gestor do Funcam aqui presentes, entenderem que mesmo assim é necessário que nós façamos esse caminhar, tira de deliberação de plenária e depois discute.



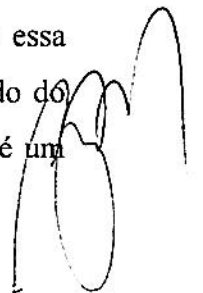
Presidente faz o encaminhamento e pergunta se poderá deliberar ou não? Então, primeiro momento, é a deliberação dos conselheiros sobre a colocação desse tema para deliberação de plenária. Pergunta se pode continuar com a deliberação, ou não? Aqueles que concordam com a continuidade para que a plenária possa deliberar dele, diretamente esse assunto, permaneça como estão, aqueles que se abstêm ou não concordam, se manifestam. Aprovado por unanimidade. Presidente passa então, ao momento seguinte da própria deliberação, da aprovação do uso de 24 mil e 200 reais dos recursos do Funcam; lembrando que são recursos provenientes da locação do espaço no parque da cidade, destinados exatamente para manutenção das estruturas, é a aprovação para a compra da grelha na casa, para reposição na Casa Olivo Gomes. Quem concorda, quem aprova permaneça como está, quem se abstêm ou discorda, se manifeste, nenhuma manifestação, aprovado por unanimidade. Presidente lembra que, enquanto aguardava a chegada das pessoas para o evento do repovoamento no Santa Júlia, caminhou pelo passeio que foi construído pela Secretaria Manutenção da Cidade, e que ficou muito legal as pessoas fazendo caminhada. Que foi em um dos primeiros pomares plantados, do projeto dos pomares nativos e educativos, estava lotado de araçá-roxo, pitanga e muitos pássaros. Com a palavra Andrea que inicia sua apresentação para os conselheiros do COMAM, falando sobre o início do plantio de 5 mil árvores com suporte da educação ambiental. Que este assunto de pauta é para dar continuidade das ações que o Arboriza vem fazendo. O informe sobre o treinamento de poda é uma das ações de formação continuada e que trará em linhas bem gerais, o que é esse trabalho que está sendo iniciado. Andrea inicia a apresentação do plantio das 5 mil árvores em calçadas e avenidas, da cidade e canteiros centrais, fazer a reposição das árvores suprimidas, ou que caíram pelos eventos de tempestades, e principalmente, envolver a população para garantir o sucesso desse plantio e desenvolvimento das árvores. Que o plano municipal foi feito no final de 2016, estimou que tem nas vias públicas, 80 mil árvores. E, existe uma meta para 12 anos para plantio de mais de 56.500 árvores. Que está sendo feito um movimento mais intensivo, com aproximadamente 8,80% da meta cumprida dessas 56 mil árvores. A partir de agora será feito um plantio maior e com uma metodologia, de certa forma piloto, porque será um plantio bastante planejado com a prospecção dos 30 mil locais que foram feitos o ano passado, e o início com os 5 mil plantios. Que conta com a parceria da UNESP, do IPT, da UNIFESP, do Instituto Biológico e do Ecomuseu que vai ajudar também com a capilarização desse assunto junto às comunidades que vão receber os plantios. E, todas essas ações são, na verdade, ações que está sendo trabalhada desde 2020, pensando como fazer isso, como envolver as pessoas para que se consiga atingir essas metas do plano de arborização. É notório que precisa ter um



padrão ótimo de arborização e ter um planejamento, pensando sempre em trazer para a arborização urbana, as melhores espécies que sejam nativas e apropriadas. E pensado também qual o porte que a muda vai chegar na calçada, e que tenha um pouco mais de resistência. Então, mudas de 2,5m de altura com dap de no mínimo 3cm. Que, dap é o diâmetro do caule à altura do peito. Que será implementado o espaço árvore, aquele espaço que permitirá que a árvore receba melhor aeração de suas raízes, e também a entrada de água de chuvas, principalmente. A cobertura é feita com uma forração de grama amendoim, que vai ajudar a manter o solo mais úmido, ajuda na retenção de nitrogênio no solo; dessa forma, também ajuda na fertilização do solo e desenvolvimento da muda. Essas mudas já nascerão cadastradas, e espera ao plantio já instalar uma placa de *QR Code* com o *totem*, e não será presa a árvore como tem sido feito, será feito um acompanhamento dessas mudas de no mínimo por 30 meses. É uma contratação que já prevê que vai haver o acompanhamento das mudas, os tratos culturais, irrigação e plantio com hidrogel. Então, todo esse conjunto é pensado para que as árvores sejam plantadas da forma mais adequada, mais criteriosa possível e terá que ter o envolvimento das pessoas para que dê certo. Todas as regiões receberão o plantio; nessa primeira iniciativa com 5 mil árvores, teremos região sul com maior número de árvores a serem plantadas, o local que tem a maior carência, onde já existem ilhas de calor, inclusive. Então, a região sul, região leste que também é uma região bastante grande, região norte, oeste e sudeste central; todas receberão plantios. No mapa Andrea mostra os primeiros bairros onde vai começar o plantio; região sul, Jardim Estoril, Jardim Madureira, Jardim Portugal, Jardim Oriente, Jardim do Céu, Jardim do Rosário, Jardim Morumbi e Chácaras Reunidas. Será perto de 1.200 árvores distribuídas nesses bairros. Informa que fez uma visita técnica em São Paulo, do plantio que eles estão fazendo, com o tutoramento com duas estacas, as mudas já com uma altura de 2,5 a 3m, o espaço árvore implantado, a forração de grama amendoim; e a recém-plantada e o padrão bonito que fica. Espera que no futuro, nossas ruas, avenidas, fiquem bonitas como a outra imagem da direita que é uma avenida da região sul. E, para finalizar essa apresentação, agradece a todos os envolvidos da Seurbs, da Secretaria de Manutenção da Cidade que vai implementar esse projeto de plantio. O contrato está saindo pela Secretaria de Manutenção da cidade com o recurso de arborização. Que o trabalho está sendo feito junto com a secretaria que executa, planejado pela Secretaria de Urbanismo e executando pela Secretaria de Manutenção. Que é uma inovação em termos de gestão pública da arborização. A Urbam tem a equipe toda envolvida também no plantio das árvores da cidade, participou do treinamento; a secretaria administrativa e finanças que apoia com a parte de tecnologia da informação; a Secretaria de

Handwritten signature and initials in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature appears to be 'A. M.' or similar, with a large, stylized initial 'A' or 'M' written vertically to the right of the main text.

Governança que está se dedicando bastante para trazer uma linguagem de comunicação bastante trabalhada, bastante criteriosa e principalmente, sensível. É preciso que nesse momento as pessoas abracem essa ideia. Que goste de árvores, a participação de todos é fundamental para que tenha sucesso esse projeto. Presidente agradece Andrea, parabeniza novamente a DGA, a equipe da DDA. Que, é hora dos conselheiros, virem abraçar esse programa, esse projeto do plantio de 5 mil mudas, e ajudar a educação ambiental, para que a gente tenha a maior aceitação possível nessas localidades. Que os 5 mil é de uma proposta que pretende atingir 20 mil mudas plantadas em um curto espaço de tempo. Com a palavra Juarez que fez um levantamento de 2017 a 2022, de quantas árvores foram plantadas no município e o balanço vai apresentar na próxima plenária do COMAM, dos novos loteamentos, áreas públicas, incluindo, TCRAs, compensação ambiental de áreas particulares, Programa Revitalização das Nascentes, Projetos Pomares Nativos e Educativos; um total contabilizado de 175.891 árvores plantadas, sendo 40.935 de plantios compensatórios. Que tem uma planilha toda detalhada que será apresentada para os conselheiros. Presidente informa que é importante esse registro de números. Passa a palavra para Paula Cabral, apresentar o andamento das ações do projeto de estudo e manejo do sagui-da-serra-escuro, no município de São José dos Campos. Paula cumprimenta a todos e vai apresentar um pouco do estudo dessa espécie, o *Callithrix Aurita*, o nome científico, conhecido como sagui-da-serra-escuro. Que solicitou recurso ao Funcam para esse projeto de conservação, em fevereiro de 2002, foram todos os trâmites para poder assinar o convênio com a Universidade de Viçosa, assinado em agosto de 2022, e as ações iniciaram em novembro. O *Callithrix Aurita*, é um sagui, basicamente da Mata Atlântica, dos estados do sudeste, é bastante ameaçado, estava entre os 25 mais ameaçados do mundo. Que esse gênero *Callithrix* tem dois, outros saguis que são bastante também comuns, infelizmente aqui na região, que é o *Callithrix penicillata*, mostra na tela o saguizinho com tufos pretos, e o *jacchus* com tufo branco, em tese; é o que mais diferencia os saguis. Que esses dois são de outras regiões do país, o *jacchus* é mais do Nordeste, o *penicillata*, mais da região central, cerrado. Esses dois são bastante traficados, então, eles acabam vindo para o nosso território, sem ser originalmente daqui. Por isso são chamados de invasores. Que na verdade, é chamado de alóctones porque eles são de outra região que não essa. E invasores, porque eles têm um potencial de avançar nas áreas do *Callithrix aurita*. Foram descobertos muitos híbridos na cidade. Paula mostra na tela os três bichinhos, uma mistura de caveirinha que eles falam que é o sagui aurita, ele tem essa mancha branca no rosto e o tufo, esse híbrido está meio branco com preto, dependendo do outro gênero da outra espécie com qual ele cruza, são esses híbridos. E a hibridação, é um



problema muito sério, o que mais ameaça a espécie, porque, na verdade, ele afeta a integridade genética quando você tem na mesma região, saguis de espécies diferentes que cruzam, eles formam híbridos. Então, um jacchus de tufinho branco cruza com o aurita, nasce um bicho híbrido, que aí cruza com outro aurita, ou então, cruza com outro híbrido. Percebe-se que essa característica genética da espécie vai se perdendo. É chamado de introgressão genética quando o patrimônio genético de uma espécie vai entrando e a outra vai assimilando. Então, o aurita está sofrendo isso em várias regiões do país. Em São José, as áreas de maior ocorrência é o Ruschi e o Parque Alambari que é um parque ecológico, chamado no plano diretor de Parque Ecológico Alambari, ele é formado por um fragmento maior, que essa parte de baixo, tem, mais ou menos, sete hectares, ele continua ao longo do córrego a parte linear do parque. Então, tanto na parte maior quanto na parte menor, tem saguis ocorrendo há bastante tempo. A ideia surgiu por causa de um recurso de compensação e fizeram um estudo de dois anos, e percebeu que no Ruschi era um lugar onde tinha bichos puros, porque é uma mata de 243 hectares, até o momento ainda não foi encontrado nenhum de outra espécie. Até o final de 2018, havia 26 animais, seis grupos de espécies pelo território e continuou esse monitoramento. Que a partir do Programa Primatas que é um programa maior que tem em São Francisco, surgiu a ideia de um eixo desse programa ser especificamente com Callithrix, em razão da ameaça dele e da presença dele, no território, que é superimportante. Foi feito um convênio com a Universidade de Viçosa, justamente porque tinha muitas notícias de avistamento, então, para conhecer esses bichos, não só no território do Ruschi, mas também na cidade, foi importante, e surgiu o projeto, para observar o comportamento deles, ver idade, se é macho, fêmea e quantos filhos têm. Resultados esperados desse projeto é justamente estudar a população de Saguis puros, se tem híbrido ou não, e se tem invasores no Parque Alambari, em toda a sua extensão, fragmento e APP. Paula mostra a foto tirada no projeto, na campanha de dezembro, desses bichinhos que ficam no fragmento maior perto da casa do seu Jairo, que é alguém que já conhece os saguis do Alambari há bastante tempo. Que, outro resultado esperado é justamente eliminar um grupo de penicillata que foi solto há muitos anos atrás, nessa fazenda vizinha do Ruschi; e se eles, por acaso, cruzarem a matinha que separa o Ruschi dessa fazenda, são um risco muito grande de hibridação com os saguis puros. Então, essa ameaça tem que ser retirada. Que a ideia é que a equipe, formada por uma doutora em ecologia, a Fernanda, e a Milena que é uma aluna de graduação, elas percorrem o território, vão até os lugares, conversam com as pessoas, identificam os bichos. Visitam esses locais, caracterizam esses grupos. E o último resultado é justamente produzir materiais de comunicação, sensibilizar vários públicos. Que o professor Fabiano já fez, inclusive, uma

palestra sobre os saguis no âmbito do Programa Primatas, é preciso que as pessoas se apropriem, porque é uma espécie daqui e poucos, nem todos os municípios têm saguis, o *Callithrix aurita* puros no território. Já foi produzido um cartaz voltado para ciência do cidadão, justamente para as pessoas que avistarem, ligarem para o telefone indicado. Esse cartaz foi distribuído em alguns lugares. O *folder*, recém-terminou e o objetivo é justamente para eles enxergarem, e ter certeza que aquele é o aurita. Outro encontro virtual foi feito com o pessoal do Ecomuseu, várias ações e reuniões, porque as pesquisadoras são de fora e precisam de apoio. Primeiro para conhecer o território, segundo para entender onde estão esses bichos e terceiro, para as pessoas do local mesmo, as ONGs locais, poderem colaborar. Uma parceria foi feita com o Ecomuseu é um projeto que existe há muito tempo, eles trabalham em toda a região leste. Essas pessoas do Ecomuseu acompanham as pesquisadoras, indicam os moradores, elas fazem essa interface, esse meio de campo que é super-relevante. Que já foram promovidos encontros e reuniões com o pessoal da Univap, porque a ideia é gerar conhecimento local, produzir ciência aqui na região, pessoal do CRAS também, porque as veterinárias do CRAS têm bastante conhecimento nessa espécie, é um dos únicos lugares do país que reproduz a aurita. A APA também mananciais do ICMBio, também é parceiro, o pessoal do CPB, que é o Centro de Primatas Brasileiros, que apoia o projeto e emite essas autorizações. Além de morador, funcionário, dono de comércio, fazendeiro, é um projeto que envolve muita gente. E os trabalhos de campo, as pesquisadoras ficam em média 15 dias, mas às vezes, muito mais por mês. Elas visitam as áreas, todos os pontos que foram visitados, o Ruschi, essa fazenda vizinha para conhecer os animais; e as fotos mostradas são fotos dessas campanhas. Os bairros da região leste que basicamente tem muitos animais, e da região sul alguns também avistados. Que foram quatro campanhas realizadas e no Ruschi, dos 26 animais que o Vagner costumava ver, as pesquisadoras só conseguiram andar em duas trilhas, e identificaram 7 dos saguis existentes puros. Na fazenda vizinha já identificaram 7, em média, imaginava que era uns 18, a dois anos atrás, mas esses bichos podem ter morrido, migrado, mas o objetivo é achar todos. E, no Parque Alambari, são 11 saguis puros na área maior do fragmento, a chance de ser o número final é muito grande, 4 saguis puros e 2 híbridos na parte linear e que foram encontrados híbridos no Alambari, o que é uma pena. Nos bairros da região leste, todos visitados até agora, foram muitos fragmentos, 8 saguis puros e 26 híbridos. Certamente cruzou com *penicellata* que tem um tufo preto, mas deve ter uns *jacchus* em algum momento. Esses foram os resultados até agora, ainda tem mais seis campanhas. Os próximos passos será estudar o território do Ruschi por completo, como está a dinâmica da população, uma série de análises para o Ruschi, por ser uma área de recepção

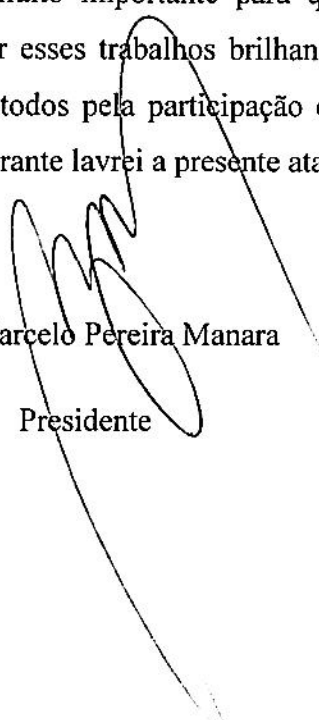


desses bichos. Então, o enfoque no Ruschi será de executar a esterilização dos saguis da fazenda vizinha, esses penicillata que estão lá, tem que ser capturados; o proprietário já autorizou. O protocolo científico hoje, manda que capture os bichos, faça esterilização deles, e a soltura no caso específico deles dessa área, onde esses bichos podem viver sem reproduzir. Para os bairros, a ideia é que, eventualmente, faça a captura desses bichos, o manejo e esterilização. E aí, cativo com certeza, porque se a gente deixar híbridos e alóctones pela cidade, qualquer aurita puro que existir, vai estar correndo risco. E isso para a espécie é péssimo. Para a esterilização tem a parceria da Univap e do CRAS, o que é importante para o quadro das veterinárias do CRAS, que justamente para entenderem como é a esterilização de calitriquídeos. Que é importante sensibilizar as comunidades e também palestras, firmar um convênio com a Univap e outras universidades locais. Paula informa ter ouvido falar da febre-amarela que está chegando. Que, infelizmente, teve um surto em 2006 a 2008, mataram praticamente quase todos os bugios, bichos muito sensíveis a febre, eles não transmitem a febre, quem transmite é um inseto. Faz um apelo para que não associem os primatas, à febre amarela, pelo contrário, eles morrem quando são picados pelos insetos. Presidente agradece a apresentação da Paula e enaltece que o próprio Fabiano Melo, nas suas falas, sempre destaca o empenho de uma prefeitura municipal com pesquisa básica, com pesquisa em fauna silvestre. Que, São José dos Campos tem um orçamento, inúmeras necessidades, mesmo assim, sempre acabamos encontrando caminhos para fomentar, dar apoio ao desenvolvimento de pesquisas de campo, de pesquisas básicas. Então, ver o selo, o logo da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, em todo esse material, toda essa construção, de salvaguardar o patrimônio genético de uma espécie, é uma referência muito importante. Infelizmente, São José dos Campos é uma das únicas prefeituras municipais que participam e que destinam recursos profissionais, que desempenham nesse segmento de salvaguarda de patrimônio genético. Então, fazer essa referência, parabenizar a DGA, parabenizar a Paula, que tem conduzido toda essa interlocução, também fazer uma referência importante ao Marquinho e Alberto Queiroz, pelo trabalho magnífico em São Francisco Xavier, nessa mesma temática dos primatas. Que esteve na data de ontem com o vice-governador, levou o calendário para ele dos primatas de São Francisco. E especificamente, sobre o Callithrix, um dos animais mais ameaçados de extinção do planeta. Temos outros na parte de aves, o bicudinho-do-brejo. E o Programa Primatas em São Francisco possibilita os maiores pesquisadores de nome internacional vivenciarem em São José dos Campos, estarem aqui levando o nome da cidade. Levando para o mundo esse desempenho, em razão da conservação da biodiversidade. Que, também podemos contar com pesquisadores de renome




internacional, pesquisadores de ponta no mundo, estando com os nossos estagiários, com as nossas equipes, promovendo intercâmbios com as universidades locais; isso é a riqueza para além do aspecto mais nobre possível, que é a preservação da biodiversidade, mas também se irradia em benefícios: a formação profissional, a formação humana dessas pessoas, que passam a ter esse olhar, esse empenho, esse carinho com a biodiversidade, entendendo da forma prática, a riqueza e o propósito de se conservar a biodiversidade, mesmo numa região, das mais complexidades, urbana e industrial da América Latina. Que é possível, fazer programas de conservação de espécie, de biodiversidade, mesmo em regiões de autodesenvolvimento industrial e urbano. Presidente passa a palavra para Dra Fernanda que informa fazer parte do quadro de professores da Univap no direito, fica em outro campus no centro, dentro da cadeira de direito ambiental, deixa um horário de aula à disposição, se a equipe quiser fazer alguma exposição, quanto à questão da conscientização dessa preservação. Presidente agradece Dra Fernanda e segue em resposta a pergunta do conselheiro Renato Veneziani, sobre os valores pagos com instalação do *HomeBiogas*. Que, esses equipamentos, soma um contrato de 184.050 reais, dotação orçamentária do recurso desvinculado do Funcam. É um recurso do tesouro que foi desvinculado e utilizado para essa contratação do sistema. Que também, foi uma coincidência, na data da reunião passada, dia 16 de fevereiro, recebeu uma mensagem informando que São José dos Campos, está na 24ª colocação em termos da evolução do seu desempenho nas ODS. Mas com destaque em particular, ela tem o primeiro lugar no Brasil, para municípios acima de 500 mil habitantes. Então, isso quer dizer, o caminhar rumo às ODS, São José dos Campos nos seus parâmetros da avaliação como “Cidades Sustentáveis”. Isso mostra que estamos no caminho certo, muito que corrigir e evoluir. Mas é sempre importante quando esses institutos olham essas ações, esses programas que relatamos, alguns entendem que a gestão dos colegiados, esse esforço de uma gestão municipal, que está no caminho correto; na evolução do seu desempenho, nas ODSs. Presidente pergunta se alguém tem alguma consideração, comentário ou pergunta, agradece novamente a secretária executiva Marisa, “parabeniza pela pauta que prepara, essa interlocução através dos e-mails, agora com o grupo de WhatsApp. Que a Marisa é nosso braço direito, em vários colegiados. Então, diz não se cansar de elogiar essa atuação da nossa secretária executiva, que sem ela, nós estaríamos todos aqui no umbral, (rindo), sem nenhum caminho”. Aproveita para parabenizar o presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica, que em breve termina o seu brilhante mandato à frente do Comitê de Bacia Hidrográfica, continua conselheiro aqui no COMAM, agradece Renato Veneziani e parabeniza pela sua condução no Comitê de Bacia Hidrográfica, vários dos projetos apresentados no COMAM com recurso do

Fehidro. Que essa parceria e essa disponibilidade do Renato na presidência do Comitê de Bacia, foi muito importante para que tivéssemos condição de pleitear esses recursos e desempenhar esses trabalhos brilhantes, que estão sendo feitos com o recurso do Fehidro. Agradece a todos pela participação e nada mais a tratar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva